

Pesquisa sobre os usuários da Biblioteca Pública de Minas Gerais “Prof. Luis de Bessa”

ODILIA CLARK PERES *

CÉLIA MARIA DE O. FULGÊNCIO **

Relato da pesquisa sobre os usuários da Biblioteca Pública de Minas Gerais «Prof. Luis de Bessa», destacando faixa etária, instrução, sexo, interesse de leitura, línguas mais lidas e finalidade da visita. Apresentação de tabelas.

O estudo do usuário das bibliotecas públicas sempre despertou grande interesse entre os bibliotecários, motivando inúmeras pesquisas.

Estarão estas bibliotecas atendendo ao público em geral ou servem, preponderantemente, a uma determinada camada da população?

Levantamentos realizados em diferentes lugares mostraram seu grande uso por jovens e estudantes, provocando debates sobre a posição que se deve adotar ante esta realidade.

Tal tendência é notada, também, na Biblioteca Pública Estadual “Luiz de Bessa”, de Minas Gerais?

* Prof. de História do Livro e das Bibliotecas e de Organização e Administração de Bibliotecas da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

** Bibliotecária.

Esta indagação levou-nos à observação dos seus usuários, coletando-se dados que revelaram não somente sua faixa etária e instrução, mas também, sexo, interesse de leitura, línguas mais lidas e finalidade da visita.

A pesquisa foi realizada nos meses de março e abril de 1972, entre frequentadores dos três turnos, nas Seções de Empréstimo e de Consulta.

RESULTADOS

Os jovens foram os grandes frequentadores da biblioteca. Mais da metade dos empréstimos (75%) foi realizada por jovens de 15 a 25 anos, sendo que os de 15 a 18 anos representam 26% do total. O mesmo fato repetiu-se na Seção de Consulta onde 91% dos seus usuários estão compreendidos na faixa dos 15 aos 25 anos. A maior frequência coube aos jovens de 15 a 18 anos (35%).

Por outro lado, as pessoas de mais de 50 anos foram as que menos procuraram a biblioteca (2,6% no Empréstimo), não tendo sido constatada sua presença na Seção de Consulta.

O restante dos frequentadores foi constituído por adultos situados na faixa dos 26 aos 50 anos, também com pouca presença: 22% no Empréstimo e 9% na Consulta (ver tabelas 1 e 2).

Pode-se considerar como prováveis causas dessa baixa frequência, entre outros, o maior poder aquisitivo do adulto que lhe permite adquirir livros, a possível inadequação do acervo a seus interesses e talvez, a falta de hábito de leitura e de visita à biblioteca do brasileiro.

O jovem frequenta a biblioteca levado por motivos relacionados com seu estudo. Dos frequentadores da

Seção de Empréstimo 62% visitaram-na com a finalidade de obter material para realizar ou completar trabalhos escolares. O restante teve interesse apenas de recreação.

Este mesmo motivo — estudo — é responsável, na Seção de Consulta, por 97% da frequência (ver tabelas 3 e 4).

Relacionando-se idade e finalidade, vê-se que a grande presença dos jovens não se prende a hábito de leitura ou de visita à biblioteca, mas sim às exigências do ensino.

Os estudantes secundários foram os principais usuários: 60% no Empréstimo e 54% na Consulta. Reunidos aos universitários representam 98% do total dos frequentadores da primeira seção e 99% da segunda.

As diferenças de frequência entre os dois sexos foram pequenas, notando-se uma ligeira supremacia do feminino: 53% no Empréstimo e 59% na Consulta, sendo que no turno da tarde as mulheres compareceram bem mais: 57% e 67% respectivamente.

A quase igualdade de presença na Consulta à noite por estudantes de ambos os sexos revela que as exigências do ensino nivelam a frequência num turno onde se poderia esperar a supremacia masculina.

A grande presença de jovens e estudantes, constatada na nossa biblioteca pública, confirma outros estudos realizados. Nos Estados Unidos, apesar do incentivo dado às bibliotecas escolares, as públicas continuam atendendo aos estudantes, conforme pesquisa publicada no "The Library Quarterly: Trends in juvenile and young adult use and services".⁵

Estes estudantes, procurando a biblioteca para complementar ou realizar trabalhos escolares, influenciam o uso do seu acervo e as línguas mais lidas.

A literatura foi responsável quase pela metade dos livros emprestados (45%), dos quais 75% foram retirados por estudantes. A preferência por este assunto coube ao sexo feminino (65%). Leu-se mais literatura brasileira e portuguesa (48%), seguindo-se a americana e francesa (12%). A literatura para recreação motivou a maior procura.

Vê-se que a Biblioteca Pública desempenha sua função recreativa através da literatura. Mas, nota-se também aí a influência do ensino. Alunos que procuravam livros indicados pelos professores para leitura, não os encontrando, já que os pedidos se repetem muito, levavam, em geral, outros do mesmo autor indicado pela escola, para recreação.

O segundo lugar no Empréstimo foi ocupado por Ciências Sociais (12%), sendo de interesse para estudo (94%), notando-se maior procura por parte do sexo feminino (62%). Desta classe, Economia Política e Teoria da Sociologia foram os assuntos mais solicitados.

Na Seção de Consulta, observou-se o predomínio de Ciências Puras (23%), sendo dominante o sexo masculino (57%). Os estudantes secundários foram os que mais consultaram estes assuntos (81%), para estudo (99%), destacando-se os livros de História Natural e Física.

A maior procura desta classe justifica-se pelo fato de, em Ciências Puras, estarem incluídos, entre outros, livros de matemática, física, química, biologia, botânica, assuntos que fazem parte dos programas das nossas escolas.

História e Geografia ocuparam o segundo lugar na Consulta (20%). A realização de trabalhos escolares provocou 96% da procura total. Predominaram

os estudantes secundários (74%) e os assuntos relacionados com o Brasil (30%) .

Nas duas seções os assuntos menos procurados foram Belas Artes, Religião e os englobados em Obras Gerais (ver tabelas 5, 6, 7 e 8) .

A língua portuguesa predominou: 97% no Empréstimo e 98% na Consulta, ficando em segundo lugar o espanhol, em proporção mínima .

CONCLUSÕES

A Biblioteca Pública Estadual “Luiz de Bessa” é frequentada, principalmente, por estudantes secundários, para a realização ou complementação de trabalhos relacionados com seu estudo. Desempenha, assim, o papel que cabe, fundamentalmente, às bibliotecas escolares.

Podem-se destacar como principais causas deste fenômeno, as deficiências das bibliotecas escolares e as mudanças ocorridas no ensino.

Pesquisa realizada em 1971, abrangendo todos os colégios secundários existentes em Belo Horizonte, revelou a situação das nossas bibliotecas escolares secundárias. Nos 159 colégios visitados, sendo 12 oficiais e 147 particulares, verificou-se a existência de bibliotecas em todos os oficiais, mas, dos particulares, apenas 39% as possuíam.

A organização e condições de funcionamento dessas bibliotecas são bastante insatisfatórias, fazendo com que muitas não passem de simples depósitos de livros, guardados por leigos (87% nas particulares) .

Os acervos são pobres, pequenos e geralmente incapazes de atender às necessidades dos estudantes.⁶

Essa situação torna-se mais grave, em nossos dias, devido às mudanças ocorridas no ensino. A ênfase

dada à pesquisa e à leitura crítica, onde pontos de vista diferentes são importantes, levou o estudante a buscar outras fontes de informação além do livro-texto. A impossibilidade de adquirir todos os livros necessários, a inexistência ou deficiência de bibliotecas na sua escola, fez com que procurasse a biblioteca pública como “tábua de salvação”.

Qual atitude poderia ser tomada ante esta situação que se repete em outros lugares?

Nos Estados Unidos as bibliotecas públicas tiveram sempre papel de destaque no atendimento a estudantes. No começo deste século ajudaram, muitas vezes, na instalação e manutenção das bibliotecas escolares. Mesmo após o desenvolvimento destas, continuaram servindo neste campo.⁵

O mesmo fato repetiu-se na Dinamarca, onde o apoio dado pelas bibliotecas públicas às escolares foi decisivo para que as últimas se desenvolvessem.³

Em países como o nosso, onde as bibliotecas escolares são deficientes e as escolas muitas vezes não têm condições de manter bibliotecas bem aparelhadas, com coleções sempre atualizadas, as bibliotecas públicas devem assumir, em parte, papel de escolares, até que estas possam suprir as necessidades de seus alunos.

A Prof^a Etelvina Lima, em trabalho intitulado “Atendimento de escolares em Bibliotecas Públicas”, dá sugestão de como estas poderiam atender melhor aos estudantes. O regulamento deveria ser ampliado, possibilitando aos mais jovens a entrada à sala de Consulta e o empréstimo domiciliar. Para melhor atendimento seria necessário um bibliotecário especializado em referência a escolares. O acervo destinado aos estudantes deveria ser cuidadosamente selecionado, em colaboração com os professores. Destaca também a importância de se dar informações sobre o uso da

biblioteca e a necessidade de criação de um serviço de extensão bibliotecária a ser oferecido aos colégios.

Para que estes serviços possam ser prestados, as bibliotecas públicas devem contar, logicamente, com maiores verbas e maior número de funcionários.

Assumindo, em parte, o papel de bibliotecas escolares estarão nossas bibliotecas públicas prestando inestimáveis serviços aos estudantes carentes de livros e outros materiais. Estarão, também, contribuindo para que os usuários adquiram hábito de leitura e de visita à biblioteca. Na medida em que forem bem atendidos, virem satisfeitas suas necessidades de informação e despertados por um trabalho de esclarecimento das reais possibilidades da biblioteca, poderão voltar mais vezes para fins relacionados não somente com estudos.

TABELAS

As tabelas abaixo foram selecionadas entre as apresentadas no trabalho "Grau de interesse de leitura na Biblioteca Pública Estadual "Luiz de Bessa" ²

TABELA 1 — Idade
(Seção de Empréstimo)

<i>Idade</i>	<i>%</i>
15 aos 18	26,5
19 aos 22	31,6
23 aos 25	16,9
26 aos 35	16,5
36 aos 50	5,9
mais de 50	2,6
Total	100,0

TABELA 2 — Idade
(Seção de Consulta)

<i>Idade</i>	<i>%</i>
15 aos 18	35,0
19 aos 22	32,6
23 aos 25	24,0
26 aos 35	9,2
26 aos 50	0,2
mais de 50	—
Total	100,0

TABELA 3 — Finalidade
(Seção de Empréstimo)

<i>Finalidade</i>	<i>%</i>
estudo	62,2
recreação	37,8
Total	100,0

TABELA 4 — Finalidade
(Seção de Consulta)

<i>Finalidade</i>	<i>%</i>
estudo	97,5
recreação	2,5
Total	100,0

TABELA 5 — Assunto
(Seção de Empréstimo)

<i>Assunto</i>	<i>%</i>
Obras Gerais.....	0,3
Filosofia	9,0
Religião	0,5
Ciências Sociais.....	12,0
Filologia	4,1
Ciências Puras.....	11,0
Ciências Aplic.	5,4
Belas Artes.....	1,5
Literatura	45,5
Hist. e Geog.	10,7
Total	100,0

TABELA 6 — Assunto
(Seção de Consulta)

<i>Assunto</i>	<i>%</i>
Obras Gerais.....	6,0
Filosofia	6,2
Religião	0,1
Ciências Sociais.....	13,2
Filologia	10,0
Ciências Puras.....	23,8
Ciências Aplic.	3,9
Belas Artes.....	1,0
Literatura	15,7
Hist. e Geog.	20,1
Total	100,0

TABELA 7 — Assunto/Finalidade
(Seção de Empréstimo)

Assunto	Finalidade		Total
	estudo	recreação	
Obras Gerais.....	50,0	50,0	100,0
Filosofia	62,2	38,8	100,0
Religião	57,1	42,9	100,0
Ciências Sociais.....	94,2	5,8	100,0
Filologia	92,5	7,5	100,0
Ciências Puras.....	97,1	2,9	100,0
Ciências Aplicadas.....	82,6	17,4	100,0
Belas Artes.....	50,0	50,0	100,0
Literatura	37,5	62,5	100,0
História e Geografia....	77,5	22,5	100,0

TABELA 8 — Assunto/Finalidade
(Seção de Consulta)

Assunto	Finalidade		Total
	estudo	recreação	
Obras Gerais.....	100,0	—	100,0
Filosofia	100,0	—	100,0
Religião	100,0	—	100,0
Ciências Sociais	99,4	0,6	100,0
Filologia	98,5	1,5	100,0
Ciências Puras.....	99,1	0,9	100,0
Ciências Aplic.	94,3	5,7	100,0
Belas Artes.....	100,0	—	100,0
Literatura	95,7	4,3	100,0
Hist. e Geog.	96,3	3,7	100,0

Report of a survey about the users of the Public Library of Minas Gerais «Prof. Luís de Bessa», putting into relief group of age, instruction, sex, interest in reading, the most read languages and objective of the visit to the library. Charts included.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BUENAVENTURA, Ema. *Manual para la organización de bibliotecas infantiles y escolares*. Washington, Organización de los Estados Americanos, 1963. 57 p.
2. FULGENCIO, Célia Maria de Oliveira. *Grav de interesse de leitura na Biblioteca Pública Estadual "Luiz de Bessa"*. Belo Horizonte, s.ed., 1972. 50 p. (Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Biblioteconomia. UFMG).
3. JAKOBSEN, Gunnar. Las bibliotecas escolares en los países escandinavos. *Boletín de la Unesco para las bibliotecas*. Paris, Unesco, 23(6):342-8, nov./dec., 1969.
4. LIMA, Etelvina. Atendimento de escolares em bibliotecas públicas. In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA. Belo Horizonte, s.ed., maio de 1959. 19 p.
5. MILLS, Forrest. Trends in juvenile and young adult use and services. *The Library Quarterly*. Chicago, 33(1): 58-69, jan. 1963.
6. PEIXOTO, Alzira da Cunha. *Guia das bibliotecas de escolas secundárias de Belo Horizonte*. Belo Horizonte, s.ed., 1971. 130 p. (Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Biblioteconomia. UFMG).
7. RODRIGUES, Licia Frazão et alii. Pesquisa entre os leitores da biblioteca pública da Bahia. In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. São Paulo, s.ed., 1967. 3 p.
8. SAHAI, S.N. — Preferencia de los usuários de la biblioteca Bihar. *Boletín de la Unesco para las bibliotecas*. Paris, Unesco, 25(3):162-8, mayo/jun., 1967.